
Artigo Original

Planejamento Estratégico Pessoal Interassistencial (PEPI): Priorizando a Tenepes Rumo à Liderança Interassistencial

Personal Strategic Interassistential Planning: Prioritizing Penta on its way to Interassistential Leadership

Planeamiento Estratégico Personal Interassistencial (PEPI): Priorizando la Tenepes Rumbo al Liderazgo Interassistencial

Isabel Manfroi*

* Psicóloga. Consultora em Desenvolvimento Humano. Especialista em Psicologia Organizacional e Dinâmica dos Grupos. Pós-graduada em Psicologia da Educação. Voluntária da Conscienciologia.

isabelmanfroi@gmail.com

Palavras-chave

Autoliderança evolutiva
Liderança interassistencial
Planejamento estratégico
Tenepes

Keywords

Evolutionary self-leadership
Interassistential leadership
Strategic planning
Penta

Palabras-clave

Autoliderazgo evolutivo
Liderazgo interassistencial
Planeamiento estratégico
Tenepes

Resumo:

O artigo propõe o compartilhamento e a reflexão sobre o planejamento estratégico pessoal interassistencial (PEPI) enquanto ferramenta facilitadora para o início da prática da tenepes, autoaplicado pela autora, cuja formação e prática profissional na área da Psicologia Organizacional, permitiu a adaptação da tecnologia proposta por O'Donnell (1997). O método utilizado foi o da autoexperimentação da técnica e os resultados apontam o êxito da tecnologia, com a efetivação da tarefa energética pessoal da autora, prioridade no desenvolvimento da *liderança interassistencial*.

Abstract:

The article proposes the sharing and reflection about the personal strategic interassistential planning (PSIP) as a facilitative tool for the beginning of the penta practice, self-applied by the author, whose formation and professional practice in the area of Organizational Psychology, allowed the adaptation of the technology proposed by O'Donnell (1997). The used method was the self-experimentation of the technique and the results points the success of the technology, with the execution of the author's personal energetic task, one of the priorities in the development of the interassistential leadership.

Resumen:

El artículo propone el intercambio y la reflexión sobre el planeamiento estratégico personal interassistencial (PEPI) como una herramienta facilitadora para el inicio de la práctica de la tenepes, autoaplicada por la autora, cuya formación y práctica profesional en el área de la Psicología Organizacional, permitió la adaptación de la tecnología propuesta por O'Donnell (1997). El método utilizado fue el de la autoexperimentación de la técnica y los resultados apuntan al éxito de la tecnología con la realización de la tarea energética personal de la autora, una de las prioridades en el desarrollo del liderazgo interassistencial.

Artigo recebido em: 22.08.2013.

Aprovado para publicação em: 23.10.2013.

INTRODUÇÃO

Contextualização. A decisão em iniciar a tarefa energética pessoal, técnica interassistencial avançada proposta pela Conscienciologia, exigiu da autora planejamento estratégico pessoal detalhado para fomentar as condições adequadas ao início e exercício da tenepes. Com o trabalho profissional desenvolvido nas empresas, na condição de psicóloga organizacional, a proponentora deste artigo percebeu o potencial de ferramentas de planificação e gestão administrativas, entre elas o planejamento estratégico, na construção e otimização das condições necessárias (intra e extraconscienciais) para começar esse empreendimento tarístico, fundamental no desenvolvimento da liderança interassistencial.

Objetivo. Este estudo tem por objetivo favorecer a reflexão e o compartilhamento das estratégias auto-organizativas utilizadas pela autora para empreender a tenepes, contribuindo com futuros(as) tenepessistas interessados em planificar o início da técnica.

Metodologia. O método utilizado no estudo foi a autoexperimentação por meio da autoaplicação da ferramenta administrativa conhecida como planejamento estratégico, adaptando tal tecnologia ao momento evolutivo da autora, na condição de pré-tenepessista, buscando as bases para a construção do perfil de líder interassistencial e fomentando a autoliderança evolutiva. O modelo de planejamento estratégico utilizado foi o de O'Donnel (1977), com livre adaptação da autora.

Estrutura. O artigo está estruturado em quatro seções:

I. **Planejamento estratégico pessoal interassistencial (PEPI):** apresenta fundamentos teóricos e considerações gerais sobre a decisão pessoal de priorizar a interassistência de maneira lúcida.

II. **Mapeamento de rotinas e reenquadramento de rota:** propõe os passos para realizar o levantamento das rotinas e hábitos, diagnosticando as despriorizações e desperdícios de aportes, devido à ausência do megafoco interassistencial.

III. **Como elaborar o PEPI:** descreve e detalha os passos e ferramentas para elaborar e aplicar o planejamento estratégico pessoal interassistencial para o início da tenepes.

IV. **Considerações finais:** comenta os resultados e as reflexões da autora sobre a elaboração e autoaplicação do planejamento.

I. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PESSOAL INTERASSISTENCIAL (PEPI)

Autoexperimentação. A cronologia de planejamento para a tenepes foi de 3 meses. Esta autora verificou que o planejamento estratégico pessoal interassistencial proporcionou esclarecimentos quanto à real situação do desperdício em relação às prioridades evolutivas, cujo foco, nesse caso, é a qualificação do processo assistencial.

Planejamento. Planejamento significa a formulação sistemática de objetivos e ações alternativas e a escolha da melhor ação.

Estratégia. A estratégia de planejamento estratégico expressa como uma consciência utiliza os seus potenciais e seus pontos fortes para autossuperação, levando em conta seus objetivos, suas metas e mudanças no cotidiano.

Definição. O planejamento estratégico pessoal interassistencial (PEPI) é um plano de ação, uma metodologia de implementação para alcançar metas assistenciais, onde a auto-organização, a prioridade e o foco

possibilitam o processo de assistir e ser assistido, permitindo a consciência ser mais teática, saindo da teoria, entrando na prática, atingindo o objetivo proposto.

Autoquestionamento. Para o início do *planejamento estratégico pessoal interassistencial*, na condição de conscin motivada para iniciar a tenepes, é importante responder a pelo menos três questões, listadas em ordem alfabética:

1. **Intencionalidade.** Qual a real intenção na decisão pela prática da tenepes?
2. **Interassistência.** Está disposto(a) abrir o caminho de duas mãos, assistir e ser assistido?
3. **Tares.** Como está seu processo de assistência? Ainda permanece preso na tarefa da consolação (tacon) ou já exercita o processo da tarefa do esclarecimento (tares)?

Patamar. No momento em que a consciência abre espaço em sua vida para a *interassistencialidade*, começa a entrar em outro patamar do processo de desenvolvimento consciencial.

Conexão. A *intencionalidade cosmoética* deve ser muito bem entendida pela conscin assistencial, para que possa se conectar à rede multidimensional interassistencial, minimizando os riscos de se desviar dela.

Trafores. Os trafores saem da sombra para ficarem à luz da multidimensionalidade. A disponibilidade universalista de assistir possibilita o resgate do potencial da consciência.

Papel. O papel da conscin que deseja evoluir é assistir e ser assistida, porém, na maior parte das vezes, ela esquece que veio para vivenciar essa realidade.

Intrafisicalidade. O mergulho cego no intrafísico, o restringimento pelo renascimento tendem a bloquear a lucidez quanto ao planejamento realizado antes da ressoma.

Priorização. Ao priorizar o ego e a “vidinha”, a conscin se consome em um círculo vicioso de cansaço, confusão e desperdício, com um ritmo e uma rotina antievolutivas.

Liderança. A conscin precisa retomar a liderança do seu processo evolutivo, assumindo quem realmente é, firmando um laço mais estreito e duradouro com a equipe extrafísica de amparadores.

Liderança evolutiva. A *liderança evolutiva* é a capacidade de aglutinar vontades e estimular o comprometimento das consciências com o próprio processo evolutivo (autoliderança), através da vivência teática do exemplarismo cosmoético, integrando a rede interassistencial multidimensional.

Autoliderança evolutiva. A *autoliderança evolutiva* é a capacidade da consciência lúcida e autoconfiante de assumir a responsabilidade da própria evolução, vivenciando a teática do exemplarismo, autodiscernimento e a inteligência evolutiva na priorização da programação existencial.

Vontade. A conscin inicia pela *vontade*, embasada na *intencionalidade* com posicionamento e postura *universalista, fraterna*, conduzindo o *megadesafio da vivência da tenepes rumo à liderança interassistencial*.

Planejamento estratégico. Para que esse processo realmente se efetive é preciso organizar e implementar essa *megatarefa da tenepes*. Para facilitar esse processo, é importante fazer um planejamento estratégico pessoal, que é intransferível, estabelecendo metas e passos para que isso aconteça.

II. MAPAMENTO DE ROTINAS E REENQUADRAMENTO DE ROTA

Rotinas. Ao iniciar o planejamento, alguns aspectos do cotidiano precisam ser retomados, analisando melhor as atividades diárias, através do mapeamento de rotinas, estruturado nos 6 passos a seguir, listados em ordem lógica:

Passo 1 – Em uma folha de papel em branco, escrever de modo aleatório todas as atividades realizadas na semana, preenchendo todo o espaço da folha, de modo desordenado, de cima para baixo ou vice-versa, em diagonal, em linha reta, para representar a semana.

Passo 2 – Conectar todas as atividades com uma linha contínua, de acordo com a ordem cronológica em que aconteceram. Se uma atividade for repetida, a linha passa de novo por ela. Nesse ponto, já começa a aparecer uma estrutura de mapa semanal. A consciin deve-se perguntar: esse mapa parece confuso? Se a resposta for sim, para onde a consciência estará seguindo?

Passo 3 – Usar duas cores de caneta para colocar flecha em cada tarefa, indicando a direção a que ela estará levando a consciência. Cada cor representando o que facilita e dificulta a disponibilidade assistencial.

Passo 4 – Ver qual o número de flechas é maior.

Passo 5 – Em outra folha de papel em branco, listar as atividades que precisa priorizar para melhorar a assistência. Depois, colocar ao lado de cada atividade que habilidades possui para desenvolvê-las e colocá-las em prática.

Passo 6 – Fazer uma análise das atividades desenvolvidas durante a semana com as que precisam ser priorizadas para a efetivação da tenepes. Refletir sobre os desvios que podem ter aparecido, distanciando das prioridades assistenciais.

Reconfiguração. O reenquadramento de rota acontece quando a consciin se depara com esses desvios elucidados no levantamento das rotinas diárias, demonstrando a importância da reconfiguração dessa estrutura de manifestação.

Autocompreensão. A partir desse momento a compreensão da necessidade de mudanças abre caminhos para um novo fluxo de atividades, reformulando a rotina, que pode favorecer a saída da zona de conforto, entrando em outro padrão de comportamento.

Recursos. A consciência possui recursos internos inimagináveis para reorganizar sua vida desde que assumira sua verdadeira realidade quanto às suas manifestações, levando em consideração sua capacidade assistencial.

Manifestação. Usando todo seu potencial, a consciin terá maiores condições de compreender a si mesma. Ela é uma consciência em evolução, que se manifesta de modo integral, através das emoções (*corpo emocional / psicossoma*), das energias (*corpo energético / holochakra*) da intelectualidade e mentalidade (*corpo mental / mentalsoma*).

Autodiagnóstico. É importante refletir e perceber o que o mapa de rotinas sinaliza, respondendo a pelo menos 3 questionamentos básicos:

1. O caminho percorrido até o momento é o da assistência? Ou está sem rumo, como se estivesse andando em círculos?
2. Olhando para o mapa das atividades da semana, nessa configuração atual, está valendo a pena?
3. Se esta semana está sendo a repetição de tantas outras, improdutivas, sem acrescentar nada ao processo evolutivo, quando a consciin irá decidir mudar de rumo?

Conclusão. A consciin poderá chegar à conclusão que esse fluxo de rotinas e atividades é semelhante a um círculo vicioso, confuso e sem priorização. O tempo e a energia podem estar sendo encaminhados de modo antiassistencial, longe dos caminhos da evolução.

Otimização. Nesse caso, é necessário começar a pensar em um plano de ação para otimizar o que é importante para a evolução consciencial, mas sem esquecer que *evoluir é assistir*.

Multidimensionalidade. A consciência precisa entender que esse plano de ação é um processo abrangente, multidimensional e, portanto, requer maturidade, lucidez e responsabilidade no seu planejamento.

Cosmoética. Dentro dessa condição multidimensional, é preciso embasar o plano de ação no paradigma consciencial através de uma linha mestra interassistencial que é a Cosmoética, cujo princípio básico é o de ocorrer o melhor para todos os envolvidos.

Teática. Até aqui, a autora apresentou premissas básicas que podem impulsionar a consciência a sair da teorização e entrar definitivamente na prática da tenepes. Porém, para chegar nesse patamar, é preciso que a consciência esteja atilada à constante melhoria no desempenho assistencial.

Ajuste. A capacidade de realizar o reenquadramento de rota incluindo-se a mudança de rotinas e a compreensão da necessidade intrínseca quanto à melhoria contínua no processo da assistência, permitem à consciência movimentos de ajuste contínuo em suas manifestações, destacando a tenepes como prioridade nesse momento.

Avaliação. Esse ajuste faz parte do processo do *planejamento estratégico pessoal interassistencial*, em função das avaliações periódicas necessárias na identificação do sucesso ou não na implementação dos objetivos propostos, nesse caso, iniciar a tenepes, rumo à liderança interassistencial.

**PENSAR GRANDE E ENTENDER A IMPORTÂNCIA DA
TENEPES NA CONSTRUÇÃO DA LIDERANÇA INTERASSISTENCIAL
É FUNDAMENTAL A TODO INTERMISSIVISTA LÚCIDO
QUANTO À AUTOPROÉXIS E AO COMPLETISMO EXISTENCIAL.**

III. COMO ELABORAR O PEPI

Ação. O *planejamento estratégico pessoal interassistencial* é composto por 6 passos interdependentes: definir a meta; enfrentar o desafio proposto através do resgate do autopotencial, no caso, os trafores; assumir a verdadeira vontade impulsionada para a ação; identificar as dificuldades e barreiras; fixar os aspectos necessários à consolidação da meta, no caso, a prática da tenepes; e, finalmente, elaborar o plano de ação e atingir a meta estabelecida.

PASSO 1. DEFININDO A META

Liderança. Efetivar e qualificar o processo da *tarefa energética pessoal (tenepes)*, rumo à liderança interassistencial.

PASSO 2. RESGATANDO O POTENCIAL

Autopotencial. Cada consciência traz na bagagem multiexistencial grande potencial ligado às qualidades e poderes inatos (*trafores*). Esse potencial precisa ser resgatado e canalizado, transformando-se em ações assistenciais produtivas.

Lógica. Se até aqui as argumentações para aplicação do PEPI, sugeridas pela autora, forem lógicas, fizerem sentido, e houver motivação para ir em frente nessa proposta de planejamento, sugere-se responder às seguintes questões:

1. Identificar 5 trafores considerados fundamentais neste momento evolutivo.
2. Com quais desses trafores a *tarefa energética pessoal* poderá ser otimizada?
3. Levando em consideração as perguntas 1 e 2, pode-se pensar como esses trafores podem impulsionar futuras ações a serem implementadas na conquista da meta estabelecida.

PASSO 3. DEFININDO A VERDADEIRA VONTADE

Decisão. A *verdadeira vontade* começa a ser definida no momento em que a conscin decide o que ela realmente quer, onde quer chegar, e o que vai fazer para chegar lá.

Superação. Através da *vontade* as ações se consolidam, superando obstáculos que podem parecer impossíveis de transpor em um paradigma convencional.

Possibilidades. A *vontade*, a *intencionalidade interassistencial*, mais a *auto-organização*, ampliam as possibilidades na consolidação do processo da tenepes.

Discernimento. Para tal consolidação é necessário discernimento e disciplina. *Discernimento* na escolha entre as várias opções, aquela que possibilita um *upgrade evolutivo*, viabilizado pela *vontade inquebrantável*.

Disciplina. Necessita-se *disciplina*, para manter o rumo em direção à realização dessa vontade, sem desviar-se dela. A vontade alinhada ao potencial da consciência é insuperável. Através dessa força interior, os talentos podem ser canalizados na assistência.

Reflexão. Se a *vontade* movimenta as decisões da conscin lúcida, é importante refletir sobre a repercussão das mesmas na implementação de metas assistenciais, através de 3 questões a seguir:

1. O que realmente a conscin gostaria de estar fazendo neste momento, para ser mais assistencial, se não tivesse nenhum impedimento?
2. Das atividades que a conscin faz atualmente, quais não gostaria de estar fazendo pela simples razão de não contribuírem para a assistencialidade?
3. Associar as respostas 1 e 2 poderá auxiliar a conscin na identificação de aspectos a respeito da sua verdadeira vontade, elucidando o que ela realmente quer e o que ela precisa fazer acima de tudo para conquistar seus objetivos assistenciais.

PASSO 4. DETECTANDO BARREIRAS

Dificultadores. Nessa etapa do processo, detectar as barreiras, os reais impedimentos para a consecução da meta, no caso o início da tenepes, é muito importante. A não identificação dessas dificuldades pode levar ao insucesso na implementação da tenepes, portanto, sugere-se responder a 4 perguntas básicas:

1. Quais barreiras é preciso ultrapassar para colocar em prática a verdadeira *Vontade*, definida no passo anterior?
2. Em qual barreira a conscin experimenta mais dificuldade?
3. O que precisa ser feito para superar essa dificuldade?
4. Qual será o avanço evolutivo a partir dessa conquista?

PASSO 5. FIXANDO OS ASPECTOS NA CONSOLIDAÇÃO DA META

Meta. Levando em consideração os passos anteriores, quais aspectos e metas específicas podem ser estabelecidos neste momento para ser completista atingindo a meta, ou seja, iniciar a tenepes?

Exemplo. Como esse levantamento é individual e intransferível, a autora traz, somente como exemplo didático, alguns fatores considerados por ela importantes na consolidação da prática da tenepes, ficando a critério de cada um elaborar seu próprio quadro de elementos e fatores decorrentes para fixação de metas em cada item proposto.

Quadro 1. Quadro com elementos básicos e fatores decorrentes para fixação da meta.

ELEMENTOS BÁSICOS	FATORES	METAS ESPECÍFICAS
Auto-organização	Tempo	
	Priorização	
	Disciplina	
Assistencialidade	Voluntariado	
	Fraternismo	
	Acolhimento	
Sustentabilidade	Autoconfiança	
	Higidez Pensênica	
	Afetividade	
Parapsiquismo	Estado Vibracional	
	Projeção lúcida	
	Sinalética Parapsíquica	

Fonte: Elaborado pela autora.

Dados. Os fatores se alteram de acordo com as necessidades da consciência.

Ferramenta. Nesse ponto, é importante listar também todas as ferramentas necessárias para a implantação da meta, ou seja, a *tarefa energética pessoal (tenepes)*.

PASSO 6. PLANO DE AÇÃO

Definição. Plano de ação é a construção sistematizada de rotinas diárias, com prioridades, alinhando e controlando as atividades e responsabilidades da conscin na efetivação da meta de iniciar a tenepes.

Ação. Após a conscin definir as metas e responder às questões do quadro 1, inicia-se o plano de ação.

Execução. O plano de ação começa com uma estratégia, que é tecido e executado com uma série de passos.

Estratégia. As premissas, levantadas até aqui, fornecem subsídios que permitem selecionar meios para realizar objetivos, que são as estratégias.

Passos. Se a meta é iniciar a *tenepes*, é preciso, então, desenvolver algumas estratégias e passos para alcançar esse objetivo.

Exemplo. Exemplo didático de estratégias e passos.

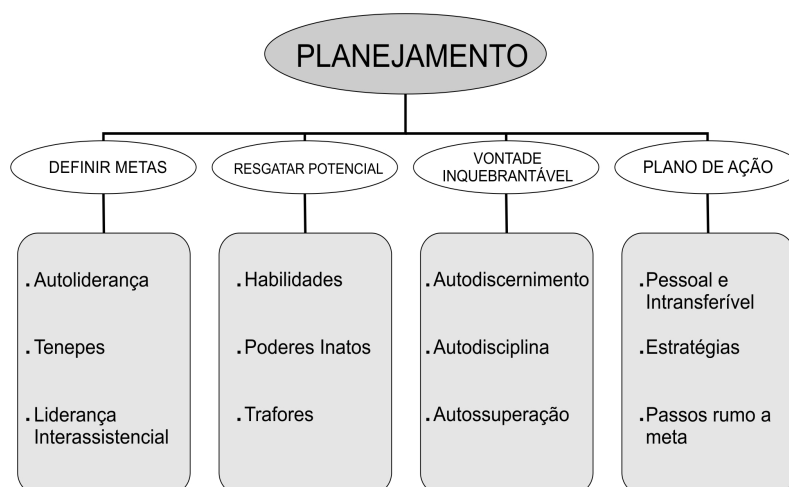
Ação. Iniciar o processo da *técnica energética pessoal (tenepes)*, rumo à *liderança interassistencial*.

Sugestões. Eis listagem com 19 sugestões e exemplos didáticos, embutidos no plano de ação:

01. Aconteça o que acontecer, não adiar, mesmo que apareçam vários empecilhos.
02. Identificar os facilitadores e os dificultadores.
03. Criar um seguro empecilhos.
04. Estar atilado *full time*. Estar atento a tudo, não ser ingênuo.
05. Pensar na *tenepes* como prioridade diária, até se tornar um hábito insubstituível.
06. Qualificar o pensamento.
07. Ter prontidão para a reeducação e a mudança de hábitos.
08. Autodomínio energético.
09. Buscar a minimização de conflitos.
10. Auto-organização.
11. Começar já, hoje, não deixar para amanhã.
12. Definir horário mais adequado.
13. Persistir, não desistir, manter o compromisso assumido.
14. Preparar o ambiente da casa, priorizando a realização da técnica.
15. Procurar ter sempre bons pensamentos em relação a tudo e todos.
16. Trabalhar as energias o máximo que puder durante o dia.
17. Buscar o bom humor e o otimismo no dia a dia.
18. Pensar no compromisso da *tenepes* como fundamental em sua vida.
19. Estar aberto e atento aos sinais das conexões multidimensionais.

Esquema. O esquema de planejamento apresentado na figura 1 resume e, ao mesmo tempo, dá uma visão de conjunto do desenvolvimento do PEPI.

Figura 1. Esquema de Planejamento



Fonte: Elaborado pela autora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Interassistência. Assumir definitivamente o processo da *tarefa energética pessoal diária (tenepes)*, ou promover sua qualificação constante, é estar no fluxo da interassistência, tornando esse processo marca registrada de nossa manifestação multidimensional.

Autoliderança. A *autoliderança evolutiva* aparece na determinação da decisão de priorizar a *tenepes*.

Autoconfiança. Ao se realizar o que é importante, as prioridades evolutivas, a autoconfiança aumenta e melhora a auto-estima.

Resultados. É preciso *dar conta do recado*, analisando o resultado, através dos fatos e parafatos, num processo contínuo de avaliação e busca de melhores práticas.

Posicionamento. Assim, o posicionamento multidimensional, coerente, permite à conscin identificar o que ela precisa e onde quer chegar.

Planejamento. Se a conscin souber priorizar e planejar, colocar em prática, realizar, estará mais preparada para conquistar seus objetivos assistenciais.

Responsabilidade. Se souber do seu compromisso, da sua *responsabilidade*, mais fácil será manter a *determinação* do que é realmente importante através do *continuismo* do processo da *tenepes*.

Autoliderança evolutiva. A conscin é o resultado de suas escolhas, é *líder dela mesma*, condição importante na prática da *tenepes*.

Questionamento. Sem ser líder de si mesmo e sem identificar a responsabilidade assistencial, através da teática e do exemplarismo na prática da *tenepes*, como a conscin vai se tornar um *líder interassistencial*?

O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PESSOAL CONSTITUI FERRAMENTA ESSENCIAL NA EFETIVAÇÃO DA TENEPES, INDICANDO CAMINHO NORTEADOR NA CONSOLIDAÇÃO DA CONDIÇÃO DE MINIPEÇA LÚCIDA INTERASSISTENCIAL.

REFERÊNCIAS

1. O'Donnell, Ken; *Endoquality: As Dimensões Emocionais e Espirituais do Ser Humano nas Organizações*; revisora Linda Coutinho; 124 p.; 4 partes; 19 citações; 12 diagramas; 1 *E-mail*; 62 enus.; 3 fluxogramas; 1 foto; 1 gráf.; 2 ilus.; 1 microbiografia; 10 tabs.; 23 x 16 cm; br.; *Casa da Qualidade*; Salvador, BA; 1997; páginas 81 a 103.

2. Senge, Peter M; *et al.*; *A Dança das Mudanças: Os Desafios de Manter o Crescimento e o Sucesso em Organizações que aprendem (The Dance of Change)*; revisor técnico Zumble Aprendizagem Organizacional; trad. Bazán Tecnologia e Linguística; 678 p.; 12 caps.; 2 *E-mails*; 162 enus.; 5 fluxogramas; 4 gráfs.; 65 ilus.; 6 microbiografias; 5 tabs.; 276 *websites*; 4 notas; 227 refs.; alf.; 24 x 17 x 3 cm; br.; 2ª Ed.; *Editora Campus*; Rio de Janeiro, RJ; 1999; páginas 163 a 167.

3. Vieira, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.663 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 2ª Ed.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; 2003.

4. **Idem**; *Manual da Tenepes: Tarefa Energética Pessoal*; revisor Alexander Steiner; 144 p.; 34 caps.; 147 abrevs.; 1 *E-mail*; 52 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 1 tab.; 1 teste; 1 *website*; glos. 282 termos; 5 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 2ª Ed.; *Instituto Internacional de Projeciologia* (IIP); Rio de Janeiro, RJ; 1996; páginas 21 a 25, 235.

